



P. ANTONIO PAZINI



# CARTA MORTUÁRIA P. ANTONIO PAZINI





O padre Antonio Pazini faleceu em Sorocaba, no dia 12 de maio de 1991, domingo, com 89 anos de idade, 69 de vida religiosa salesiana, 61 de sacerdócio, sendo 40 anos no Colégio Salesiano São José, Sorocaba (SP).

## **SUA FAMÍLIA, SUA INFÂNCIA**

O padre Antonio Pazini nasceu em Lorena – Canas (SP), dia 12 de agosto de 1901, filho de Jacyntho Pazzini, nascido na Itália, em Verona, e de D<sup>a</sup>. Maria Pazzini, nascida na Itália, em Vicenza; casaram-se em Lorena aos 10 de outubro de 1891.


Tiveram onze filhos, sendo quatro mulheres e sete homens, dos quais dois salesianos sacerdotes. Um deles foi o P. Geraldo Pazini, nascido em Lorena (Canas) no dia 21 de junho de 1915 e falecido em Campinas (SP) no dia 27 de novembro de 1998 com 83 anos de idade, 64 anos de vida religiosa salesiana e 56 anos de sacerdócio.

Antonio Pazini foi batizado em Cachoeira Paulista, sendo padrinhos D<sup>a</sup>. Elisa Legrand de Mello e esposo Antonio Rodrigues Pereira de Mello, segundo certidão negativa dirigida ao padre Angelo Alberti, diretor do Colégio São Manoel de Lavrinhas. Foi crismado também na matriz de Cachoeira Paulista, no dia 21 de junho de 1911 por dom Epaminondas Nunes D'avila e Silva, primeiro bispo de Taubaté de 1909 a 1935.

## **INGRESSO NO SEMINÁRIO**

No dia 8 de março de 1914, ingressou no seminário de Lavrinhas (SP). Era o ano da fundação do Colégio São Manoel de Lavrinhas. No dia de São José, 19 de março do mesmo ano, foi inaugurado o "Seminário Menor" com o nome de "Ginásio São Manoel", uma homenagem ao santo de devoção do benfeitor Coronel Manoel





Horta, antigo proprietário e doador do terreno onde foi construído o colégio. Neste ano, os aspirantes eram 83.

O diretor era o P. Ângelo Alberti, sendo os demais salesianos da casa o P. Henrique Mourão, conselheiro; P. Frederico Gioia, confessor; o seminarista José Luiz Valentim; Ir. Vicente Mola; Ir. Rafael Carril, além do Ir. Domingos Delpiano, chamado para desenvolver o projeto e a construção do aspirantado.

De 1914 a 1916, a casa de Lavrinhas funcionou somente como aspirantado. O noviciado funcionou também nesta casa de 1917 até 1931 e segundo o P. Luiz Marcigaglia, a filosofia aí funcionou de 1914 até 1942. Por três anos, de 1920 a 1922, Lavrinhas acolheu também estudantes de teologia.

## **SEU NOVICIADO**

Em 1921, Antonio Pazini entrou no noviciado em Lavrinhas. O diretor da casa era o P. Antonio de Almeida Lustosa e o mestre de noviços, o P. Virgínio Battezzati, os noviços eram 30. Recebeu a batina no dia 27 de janeiro de 1921 das mãos do P. Pedro Rota, inspetor salesiano. Fez sua primeira profissão religiosa no dia 28 de janeiro de 1922 também pelas mãos do P. Pedro Rota, inspetor. Os votos, profissão religiosa, vigoraram por três anos. Renovou a profissão religiosa por mais três anos aos 28 de janeiro de 1925 também pelas mãos do P. Pedro Rota.

Não constam nos arquivos, pedidos para entrar no noviciado, para receber a batina, para fazer a primeira profissão, para se saber os sentimentos que passavam pela mente e pelo coração dos candidatos à vida religiosa salesiana, mas se estavam em Lavrinhas, era para essa finalidade.





A disciplina, o progresso nos estudos, os certames catequéticos ou marianos, a piedade e as festas religiosas eram um capítulo à parte da formação em Lavrinhas. Tudo isso empenhava a vida de todos com ensaios, atenção e aperfeiçoamento. Além do pequeno clero e tantos outros pormenores que entusiasmavam os aspirantes e noviços: todos almejavam ser salesianos de Dom Bosco.

## FILOSOFIA E ASSISTÊNCIA

Começavam, após o noviciado, os estudos científicos e de filosofia também em Lavrinhas de 1922 com 20 seminaristas estudantes de filosofia e, em 1923, também com 20.

Entre 1924 e 1926, o nosso seminarista Antonio Pazini estava no Liceu Coração de Jesus como assistente. A assistência é o exercício prático da pedagogia salesiana e da pastoral, a experiência salesiana real, fora dos esquemas tão metódicos da vida religiosa de seminário, uma vida cheia de atividades, aulas e outras responsabilidades e surpresas para se conhecer melhor a índole dos novos salesianos. Os alunos do Liceu Coração de Jesus perfaziam 368 em 1925, entre internos e externos, aulas noturnas e aprendizes e pequeno grupo de semi-internos. No ano de 1926, eram 352.

Somente em 25 de novembro de 1925, aparece, em arquivo, o primeiro documento manuscrito do seminarista Pazini, fazendo o seu pedido para os votos perpétuos: *"Rev.mo Sr. P. Diretor, tendo já terminado os meus votos trienais e passado diversos anos nesta Congregação, e, portanto, tendo já experimentado bem esta vida, parece-me que é a melhor para mim e que verdadeiramente sou chamado para ela. E como tenho firme vontade de continuar para sempre nesta Congregação, peço para ser admitido nela definitivamente, fazendo os votos perpétuos neste próximo ano de 1926 por ocasião do santo retiro espiritual em Lavrinhas. Espero que o meu pedido seja aceito por Deus e pelos meus superiores, subscrevo-me agradecido Cl. Antonio Pazini."*





Fez a profissão perpétua em Lavrinhas no dia 26 de janeiro de 1926 pelas mãos do P. Domingos Cerrato, inspetor salesiano.

## **ESTUDOS DE TEOLOGIA NA ITÁLIA**

Uma nova etapa: de 1927 a 1930, Pazini permaneceu na Itália, em Turim, na Crocetta, no Instituto Internacional Dom Bosco para os estudos de teologia. Em 1929, assistiu à beatificação de Dom Bosco em Roma.

Seu pedido para receber a Tonsura, em perfeito italiano, tinham apenas três linhas: *"Faço o pedido para ser admitido, receber a sagrada tonsura."* Para o Ostiariado e Leitorado, a mesma simplicidade, mas com cinco linhas: *"Com o coração desejoso de receber, faço o pedido de receber as primeiras Ordens Menores do Ostiariado e Leitorado. Humildemente agradecido, Cl. Pazini Antonio."* Para o Exorcitado e Acolitado: *"O abaixo assinado deseja e pede humildemente para ser admitido às sagradas Ordens do Exorcitado e Acolitado."* Do mesmo modo, escreveu pedindo o subdiaconato e o diaconato.

Para o presbiterado redigiu uma carta manuscrita de catorze linhas: *"Reconheço ser coisa de grande responsabilidade e que exige grande preparação o que agora estou para pedir. E reconheço também minha indignidade. Confiando, porém, na infinita misericórdia e bondade de Deus, recomendando-me à ajuda potente de Maria Auxiliadora, nossa boa Mãe, esperando também na benignidade de meus superiores, humildemente faço o pedido de ser admitido à sagrada Ordem do Presbiterado. O Beato Dom Bosco, meu bom Pai do céu, guie-me pelos caminhos de seus verdadeiros filhos."*

*Aff. em Cristo Jesus e Dom Bosco  
Dc. Antonio Pazini"*





E no dia 6 de julho de 1930, foi ordenado sacerdote em Turim na basílica de Nossa Senhora Auxiliadora construída por Dom Bosco. Depois retornou para o Brasil.

## **INÍCIO DE SUA VIDA SACERDOTAL**

De 1931 a 1933, padre Pazini esteve como conselheiro escolar em Niterói (RJ), Colégio Santa Rosa, que fora fundado em 1883, sendo a primeira casa salesiana no Brasil; mantinha oratório festivo, santuário, escolas profissionais de sapataria, marcenaria, alfaiataria, mecânica, tipografia e encadernação. Era também escola primária e ginásial para internos e externos. Era uma verdadeira cidade de meninos, jovens e aprendizes. O conselheiro escolar era o padre Pazini.

No mesmo colégio, com as mesmas atividades para seus destinatários, em 1934, sendo diretor o P. Emílio Miotti de 1931 a 1935, o padre Pazini passou a ser o ecônomo. Continuou no mesmo cargo, sendo diretor o P. Orlando Chaves de 1936 a 1939.

Em 1939, o padre Pazini foi transferido para Lorena, como ecônomo do Colégio São Joaquim de Lorena, sendo diretor o P. Agenor Vieira Pontes. Em 1940, o diretor será o P. Sílvio Satler.

Em 1941, o padre Pazini foi destinado para exercer o economato no Liceu Coração de Jesus, sendo diretor o P. João Resende Costa. Era colégio para internos e externos e mantinha escolas profissionais de sapataria, tipografia, encadernação, o santuário do Sagrado Coração de Jesus, oratório e capelarias. Também aqui, a casa salesiana na capital paulista era uma cidade de meninos, adolescentes, jovens e aprendizes. Aí na função de ecônomo, ele permaneceu até 1948.

Os diretores foram se sucedendo. Depois do P. João Resende





Costa, veio o P. João Batista Costa que será eleito bispo, Prelado da Prelazia de Porto Velho em 1946, e depois o P. Leonardo Jacuzzi.

Em 1948, o padre Pazini voltou para Lorena, novamente como ecônomo. Aí permanecerá até 1955. O diretor era o P. José Fernandes Stringari. A casa acolhia internos e externos, sobretudo os estudantes de filosofia. Em 1952, deu-se a fundação da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena.

O inspetor, P. João Resende Costa, foi eleito superior do Conselho Geral. Houve, então, mudanças rápidas na inspetoria. O P. Stringari, fundador da Faculdade, teve que ir para o Instituto Pio XI no lugar do novo inspetor, P. Antonio Barbosa. O diretor do São Joaquim ficou sendo o P. Pedro Prade. Veio então, o P. Carlos Leônicio da Silva, que foi diretor do Instituto Superior de Pedagogia do Pontifício Ateneu Salesiano de Turim (Itália) para a organização burocrática, verdadeira implantação dos currículos dos cursos aprovados para a Faculdade Salesiana: Filosofia, Pedagogia, Ciências, letras neolatinas e anglo germânicas.

Em 1954, ainda em Lorena, o padre Pazini fez curso para Secretário de Estabelecimento de Ensino. O curso foi concluído aos 28 de julho de 1956 de acordo com o artigo 4º, alínea F da Portaria nº. 960 de 29 de novembro de 1954. O curso era necessário para que um salesiano fosse equiparado a qualquer profissional leigo nessa área.

## **SALESIANOS EM SOROCABA**

Entra agora, na vida do padre Pazini, a história do Colégio Salesiano São José, que nasceu graças aos insistentes pedidos de Dom José Carlos de Aguirre, primeiro bispo diocesano de Sorocaba de 1924 a 1973. Desde a década de 1930, por ocasião de sua ida a







Roma, Dom Aguirre já insistira, pessoalmente, junto aos superiores salesianos de Turim, para que abrissem uma escola salesiana em Sorocaba.

Em 1951, o P. João Resende Costa, então inspetor da Inspetoria Salesiana do Sul do Brasil, prometeu atender ao pedido do senhor Bispo.

A Prefeitura comprometeu-se a doar o terreno, assinando a Lei n. 269 de 29 de dezembro de 1951 que doava uma área de 24.451,50m<sup>2</sup> com a condição de que se desse início às obras dentro de cinco anos, condição que foi aceita. O tempo urge.

Depois de quatro anos, 1955, o P. Antônio Barbosa, novo inspetor, quis pôr em execução o compromisso assumido pelo P. João Resende Costa, nomeado bispo de Ilhéus, na Bahia, e designou o padre Antonio Pazini, então ecônomo do Colégio São Joaquim, de Lorena, para cuidar e tratar da fundação da nova obra de Sorocaba. O Liceu Coração de Jesus, de São Paulo, será a casa religiosa de referência dos salesianos Sorocaba.

## **INÍCIO DA OBRA SALESIANA EM SOROCABA**

Em 1956, foi inaugurado o Oratório Festivo no jardim da residência episcopal da diocese de Sorocaba. O Oratório Festivo, cujas origens remontam o século XVII com São Felipe Neri, tem aperfeiçoamento de vida e organização na diocese de Milão e uma prática pedagógica aperfeiçoada por Dom Bosco em Turim. Consiste em educar as crianças na doutrina cristã católica também por meio da recreação. Parece pouco, mas o oratório provoca o interesse de crianças, famílias e bairros inteiros pela educação popular.





## DESAFIOS BUROCRÁTICOS

Começou então uma maratona incrível. A empreitada só foi possível devido ao idealismo do pioneiro, padre Antonio Pazini, que foi incumbido em 1956, pelo P. Antonio Barbosa, inspetor, de concretizar a instalação de uma obra salesiana em Sorocaba.

No dia 23 de dezembro desse ano de 1956, o padre Pazini tomou conhecimento dos termos do Decreto Municipal que doava o terreno aos Salesianos. Achou que não poderia concordar com algumas condições por serem inexequíveis; quis também conhecer antes o terreno, constando que não servia por ser uma barroca, um terreno em desnível acentuado.

Houve muitas idas e vindas entre São Paulo e Sorocaba para se acertar o lugar da Obra Salesiana. No lugar da indicada barroca foi proposto outro local. Mas ficava muito longe: *"Não viemos aqui para termos uma chácara. Queremos ficar perto da cidade, perto de bairro popular, queremos começar logo com um Oratório. Vamos ver um melhor lugar para o colégio, com amplos pátios para o internato, externato e oratório festivo, para horta, pomar e bosque. Mas vamos por ordem. Onde vamos morar agora?"*

O padre Pazini enfrentou, nos primeiros anos, inúmeros desafios para sair da estaca zero e conseguir, junto à prefeitura da cidade, a doação de um terreno compatível em tamanho e localização, para a instalação da obra. Na sequência, vieram as dificuldades em se conseguir a execução complexa de terraplenagem do terreno altamente acidentado, que exigiu enorme movimentação de terra e, enfim, a difícil busca de recursos e solidárias campanhas de doações para a construção do primeiro edifício destinado ao oratório e à escola: foi uma verdadeira epopeia.







Eram diários os contatos do padre Pazini com autoridades da Prefeitura Municipal, com o juiz de Direito, com o governador do Estado, vereadores, amigos, a Associações das Senhoras Católicas de Sorocaba, os jornais da cidade, tanto o “Cruzeiro do Sul” como a “Folha Popular”, para formar a opinião pública sobre o projeto de uma Escola Católica em Sorocaba.

## UMA AMEAÇA

E foi para o Jornal, e o que escreveu ficou sendo uma grande ameaça: “o que deseja o padre Pazini”?


*“Não mais do que uma definição. Não mais que um simples ‘sim ou ‘não’ de Sorocaba, pelas suas autoridades administrativas municipais. Pelo sim, passe-se imediatamente a escritura de doação do terreno e concomitantemente será iniciada a construção do Colégio. Pelo ‘não’, o padre Pazini deixará Sorocaba e irá para São Carlos, que naturalmente o receberá de braços abertos”.*

Na mesma época, o bispo de São Carlos, Dom Ruy Serra, solicitava a presença dos Salesianos.

*“Por outro lado, cremos que a coisa não poderá ficar apenas neste sim ou não da Prefeitura Municipal. É preciso que toda Sorocaba, por todas as suas forças vivas se empenhe para a instalação do Colégio Salesiano. É preciso que tenhamos também o nosso Colégio Salesiano São José, irmão do Colégio São Joaquim de Lorena, do Liceu Coração de Jesus de São Paulo, do Externato Santa Teresinha, do Instituto Dom Bosco e de tantos famosos educandários. Eis nova oportunidade para mostrar que Sorocaba é realmente a “Cidade das Escolas”, e ainda, a grande cidade católica do interior do Estado.”*

Esse artigo explodiu como uma bomba na cidade. Então, sim, começou a ser real o nosso Colégio Salesiano São José em Sorocaba.





A Obra Salesiana funcionou inicialmente como internato, de 1957 a 1961, na Casa de Retiros do Clero e Pátio do Seminário, cedidos generosamente pela Diocese no centro da cidade.

## **A TERRAPLENAGEM E A CONSTRUÇÃO COMEÇAM**

Começou, a todo vapor, terraplenagem e construções. E bem antes, conversas, inúmeras reuniões e acertos com a arquitetura e engenharia chefiada pelo Eng. Atílio Faedo. O Jornal Cruzeiro noticiava em dezembro de 1957: *"Prossegue o trabalho de terraplenagem para a construção do Colégio Salesiano"*. Houve também procedimentos para divulgação do fato como fotografias do padre Pazini e alunos na máquina de terraplenagem ou vendo a máquina trabalhando. O povo de Sorocaba pôde acompanhar os inícios e o desenvolvimento da obra no seu conjunto.

## **ONDE MORAVA**


De 1957 a 1961, tivemos também o pensionato. Os meninos aí matriculados, hóspedes, frequentavam as aulas no Colégio Salesiano São José.

Em 1957, como acenamos acima, embora o Liceu Coração de Jesus fosse Casa Salesiana de referência, o padre Pazini chegou a Sorocaba para ficar. A pedido do bispo diocesano, ele residiria no mosteiro dos beneditinos. Assim, ele foi hóspede do Prior Dom Taddeu. Mais tarde passou a morar numa residência da diocese.

## **OBRA DEFINITIVA NO MANGAL**

Na história, 1958 é o ano da fundação da obra de Sorocaba, até agora, Casa Religiosa, filial do Liceu Coração de Jesus. O padre Pazini, encarregado da Obra Salesiana, foi recebendo sucessivamente





auxiliares para todas as atividades da Obra Salesiana. Em 1959, por exemplo, seu irmão, o P. Geraldo Pazini. Em 1960, trabalhou com ele o Ir. Antonio Testoni; em 1961 estava ao seu lado o exímio Ir. José de Gouvêa. Neste tempo, os salesianos residiam numa casa da diocese.

Somente em fevereiro de 1962, foi possível a transferência para a sede definitiva com a inauguração do pequeno prédio localizado na rua Gustavo Teixeira no bairro Mangal. No dia 16 de fevereiro de 1962, Dom José Carlos Aguirre celebrou a missa de abertura do primeiro ano letivo do Colégio Salesiano São José.

Os cursos foram implantados gradativamente: em 1962, o curso primário completo com grande aproveitamento dos alunos; em 1963, o curso ginásial; em 1970, o curso colegial no prédio novo com o laboratório de química e gabinete de física e biologia bem montados; em 1971, a educação infantil.

Em 1962 já trabalhavam com padre Pazini outros três salesianos, o P. Germano Slomp, o Ir. Benedito Bellucci e o Cl. Genésio Savassa, assistente. Em 1963, o P. Lecy Gomes da Costa, o P. Adolfo Martini e o Ir. Geraldo Ângelo da Silva.

No dia 8 de outubro de 1964, com o decreto nº. 986 e com Código em Roma CB5826, houve a ereção canônica do Colégio Salesiano São José. Sorocaba tornou-se Obra Salesiana regular, completa quanto ao número de salesianos residentes e às atividades que cresciam cada vez mais.

### **TRANSFERÊNCIA DO PADRE PAZINI**

Em 1964, o padre Pazini foi transferido para São Paulo, Liceu Coração de Jesus como ecônomo, quando o diretor do Liceu era o



P. Mario Quilici e o diretor passou a ser o P. Hugo Guarnieri que teve como auxiliares o P. Lecy Gomes da Costa, o P. Adolfo Martini com o Oratório, o Ir. Roberto Gaio e o Ir. Geraldo Ângelo da Silva.

Por um triênio, de 1966 a 1968, o padre Pazini tornou-se ecônomo inspetorial, sendo inspetor o P. Salvador de Bonis e diretor em Sorocaba o P. Rafael Chroboczek, auxiliado pelo P. Orestes Brandani, P. Lecy Gomes da Costa, P. Rubens Venâncio dos Santos, os Irmãos Salesianos Geraldo Ângelo da Silva e Roberto Gaio.

### **INSTALAÇÃO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA**

Em 1968, no dia 31 de janeiro, Dom José Melhado Campos, Administrador Apostólico da Diocese de Sorocaba, emitiu o Decreto da criação da Paróquia e a Ata da instalação da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora que funcionaria provisoriamente na capela do Colégio Salesiano São José. Mais um passo importante que marcou a presença da missão salesiana em Sorocaba.

O primeiro pároco foi o P. Anderson Paes da Silva, de 31 de janeiro de 1968 a 27 de janeiro de 1969.

### **RETORNO PARA SOROCABA**

Em 1969, padre Pazini retornou a Sorocaba por um sexênio como diretor e pároco. Iniciou a construção do prédio principal. Seus auxiliares foram o P. Lecy Gomes da Costa, como conselheiro escolar, o P. Adolfo Martini, encarregado do Oratório e ex-alunos, o P. Rafael Chroboczek e os Irmãos Salesianos Roberto Gaio, Geraldo Ângelo da Silva, Alcides Venturi e Vital Zandonade. No sexênio,







houve mudança de alguns salesianos como em 1970, quando tornou-se ecônomo o P. Daniel Feder. Em setembro de 1970, em tempo recorde, inaugurava-se o novo edifício, em forma semicircular, para acolher o constante aumento de alunos.

## **PRIMEIRO DECÊNIO**

Quando a Obra Salesiana completou dez anos em 1972, cresceu o interesse dos meios de comunicação de retomar nos seus periódicos os assuntos do período do início da Obra Salesiana em Sorocaba como “o Oratório continua” e o nome de novos salesianos que chegaram e que deram continuidade à Obra iniciada pelo padre Pazini.

No início do ano de 1974, foi inaugurado o Centro Esportivo com todas as condições de atender ao esporte, à educação física dos alunos e ao atletismo: um campo de futebol, pista de corrida e atletismo, quadra para futebol de salão e conjunto de vestiários. O Centro Esportivo de uma obra salesiana é chamariz de novos alunos e de amizades com novas famílias.

No ano de 1974, quando terminou esse sexênio de diretorado, o Decreto Legislativo nº. 39 de 2 de janeiro de 1974, da Câmara Municipal de Sorocaba (SP), assinado pelo Presidente da Câmara, Orlando Pereira, dispôs sobre a concessão de Título de Cidadão Sorocabano ao Exmo. Sr. P. Antonio Pazini. A partir de 1975 diretor do Colégio será o P. Germano Slomp.

## **NOVA TRANSFERÊNCIA**

Deixando Sorocaba em 1975, padre Pazini deixou consignada sentida despedida de todos com estas palavras: *“Vou levando as melhores recordações das autoridades eclesiásticas, civis e militares,*





*da imprensa escrita e falada e do povo, em geral, e muitas saudades e gratidão a todos pela colaboração e amizade que sempre me dedicaram". E continua: "Adeus, querida Sorocaba, adeus queridos sorocabanos, adeus nosso querido antigo grupo de reuniões de vivência, adeus queridos alunos e oratorianos do Salesiano, adeus querido Colégio Salesiano São José. Que Deus nos abençoe a todos e nos faça todos felizes da Sua felicidade. Com muita amizade, padre Antonio Pazini".*

No ano de 1975, voltou para trabalhar na sua cidade de Lorena, mas no período de apenas um ano, como ecônomo do colégio São Joaquim, cujo diretor era o P. Júlio Comba.

O jornal "Cruzeiro do Sul" de Sorocaba, na data de 31 de janeiro de 1975, publicava uma nota do P. Germano Slomp sobre a transferência do padre Pazini para Lorena: *"Após 20 anos, desde que iniciou a construção em Sorocaba do Colégio Salesiano São José, o padre Antonio Pazini está deixando suas funções como diretor do mencionado educandário, em princípios de fevereiro, para assumir o mesmo posto na Faculdade de Lorena. O padre Pazini, hoje com 73 anos de idade, desde que chegou a Sorocaba, em 1956, vem prestando os mais relevantes serviços à comunidade, através do Colégio São José, que por suas mãos transformou-se numa das mais respeitáveis instituições educacionais de Sorocaba"* (Jornal "Cruzeiro do Sul").

## **PROCURADOR**

De 1976 a 1978, por um triênio, o padre Pazini foi o Procurador Geral da Congregação Salesiana no Estado de São Paulo. É o trabalho delicado de tratar dos negócios de interesse das diversas Obras Salesianas perante o Ministério Público, Secretarias e Autarquias, apresentando o Projeto Salesiano de Educação de Crianças, Adolescentes e Jovens com o objetivo de conseguir auxílios e subvenções.







Teve, então, nas mãos, constantemente, relatórios e prestações de contas para apresentá-los àqueles órgãos governamentais.

Depois desse período, em 1979, foi o vice-diretor do Externato Santa Teresinha, São Paulo, sendo diretor o P. Olívio Poffo, tempo de grande ampliação física e crescimento de alunos do colégio.

### **RETORNO DEFINITIVO – BODAS DE OURO SACERDOTAIS**

Em 1980 tornou-se vice-diretor e vigário cooperador em Sorocaba. Foi o ano de suas bodas de ouro sacerdotais. Viajou a Roma para realizar Curso de Formação permanente e peregrinou pela Terra Santa. A motivação principal desta viagem foram as bodas de ouro sacerdotais. Celebrou missa na basílica de Maria Auxiliadora em Turim, onde 50 anos antes fora ordenado sacerdote, e teve também um feliz encontro com o Papa João Paulo II nesta ocasião. Dele recebeu uma bênção especial.

Também em Sorocaba foram realizadas grandes comemorações e homenagens ao padre Antonio Pazini como fundador da Obra Salesiana em Sorocaba; como sacerdote salesiano, à semelhança de Dom Bosco. De fato, o padre Pazini fez do sacerdócio uma verdadeira oração; estar no mundo, mas não ser do mundo.

O “Diário de Sorocaba” de 15 de novembro de 1980 assim se expressou, ocupando toda uma página: *“estar no mundo, mas não ser do mundo”. Abraçando ainda jovem a vida sacerdotal, essas palavras evangélicas também sempre tiveram uma dimensão toda especial no caminhar apostólico do padre Antonio Pazini. Sempre permanecendo equidistante de muitas ondas de secularismo que ao correr de todos estes anos – notadamente após a realização do Concílio Vaticano II de 1961-1965 – abateram sobre a Igreja de Cristo “que caminha e peregrina nas estradas do mundo rumo ao Céu”;*





*derrubando muito de seus fiéis soldados, padre Antonio Pazini soube acima de tudo fazer de seu sacerdócio uma oração."*

A mesma página do Jornal atribuiu ao padre Pazini a frase do P. Paulo Albera, segundo sucessor de Dom Bosco, "sacerdote salesiano, outro Dom Bosco" e trouxe um resumo da vida do padre Pazini e todo seu itinerário de vida até essa data.

Para finalizar as festas do jubileu de ouro de ordenação sacerdotal do padre Pazini, houve um tríduo vocacional com a presença dos padres Benedito Nivaldo Sábia Spinosa, Antonio Carlos Galhardo, Francisco Nascimento, Rufino Acosta, Ailton Antonio dos Santos e Milton Maia.

E no último domingo foi inaugurada, no Colégio Salesiano, uma estátua de São José de um metro e meio. A imagem foi abençoada por D. José Lambert logo após sua missa com a administração da Crisma para muitos jovens.

## **AS FESTAS CONTINUAM**

As festas jubilares continuaram. No Colégio Salesiano São José, as homenagens dos alunos foram realizadas durante um último fim de semana. Na paróquia salesiana de Nossa Senhora Auxiliadora, bairro do Mangal, as festas começaram na quinta-feira, 13 de novembro, com o tríduo vocacional presidido pelo padre Antonio Pazini. No sábado, 15, o solene encerramento do tríduo se deu na missa das 18 horas. Houve depois o bolo comemorativo e o descerramento da placa, assinalando a passagem da efeméride.

No dia 16, domingo, o programa das festas jubilares foi este: às 10h, missa solene em Ação de Graças na igreja Catedral de Sorocaba, concelebrada sob a presidência do padre Antonio Pazini, com







a participação dos bispos de Sorocaba, D. José Melhado Campos e D. Jose Lambert Filho, estigmatino, superiores salesianos e muitos outros sacerdotes amigos do homenageado. A homilia congratulatória foi feita pelo P. Hilário Moser, inspetor salesiano. Houve depois o almoço de confraternização no Ipanema Clube com homenagens especiais ao jubilando e com a presença dos "Canarinhos Liceanos", coral infantil do Liceu Coração de Jesus, São Paulo.

As festas das bodas de ouro sacerdotais do padre Antonio Pazini ocuparam as páginas dos jornais de Sorocaba de 13 a 20 de novembro do ano de 1980. Em todo o momento houve referência aos binômios D. Aguirre e padre Pazini, Dom Bosco e os Salesianos em Sorocaba.

As festas jubilares foram orquestradas pela Comunidade Salesiana envolvendo professores, pais e alunos, membros da comunidade paroquial e da comunidade educativa, equipes de casais coordenados pelo Ir. Benedito Bellucci. Tudo terminou com as palavras do diretor P. Milton Antonio dos Santos, recordando ao padre Pazini suas próprias palavras, referindo-se à sua maneira de viver: *"Senti minhas maiores alegrias todas as vezes em que consegui fazer alguém feliz"*.

## **CONSTRUÇÃO DA NOVA IGREJA PAROQUIAL**

Em Sorocaba, nesse ano de 1980, iniciou-se a construção da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, sendo diretor o P. Milton Antonio dos Santos até 1985, sucedido pelos padres Milton Maia em 1986 e Evaristo Higa em 1987.

Em outubro de 1984, a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, aquela porção do povo de Deus que se estendeu por muitos bairros, inaugurou, graças aos grandes esforços e entusiasmo do padre





Pazini, sua ampla e moderna igreja matriz em homenagem *“àquela que tudo fez”*, segundo Dom Bosco.

Em 1986 foi fundado o “Prosam” - Projeto Salesiano de Atendimento ao Menor: projeto voltado a crianças e adolescentes pobres, carentes e de rua para convivência, entretenimento, orientações pedagógicas, religiosas, de higiene, refeições e iniciação ao trabalho com a fabricação e venda de sorvetes.

### **JUBILEU DE PRATA DA OBRA SALESIANA**


Em 1987, por ocasião da comemoração do Jubileu de Prata de fundação do Salesiano, o colégio mantinha o exuberante atendimento de 1550 alunos, 200 oratorianos e 80 assistidos da obra social, o “Prosam”. Veio depois o directorado do P. José Limeira Sobrinho por dois anos, e do P. Benedito Nivaldo Sápia Spinosa por um quadriênio, de 1990 até 1993.

A Mostra Cultural foi acontecimento marcante do jubileu de Prata do Colégio Salesiano São José, com exposição de 168 trabalhos de educação artística com diferentes técnicas. A Mostra trouxe trabalhos de 170 alunos em colagens, pinturas com terra e outras técnicas. E as comemorações não pararam por aí. Deram-se mais tarde os jogos salesianos com os alunos divididos em equipes. Houve também conferências sobre o Sistema Preventivo, a filosofia que norteia as atividades educacionais do colégio. Tudo com o objetivo de comemorar o Salesiano em festa.

### **LANÇAMENTO DO LIVRO**

Em 1988, ano centenário da morte de Dom Bosco, no dia 24 de novembro, foi lançado o livro do padre Pazini *“Crônicas da fundação e início do Colégio Salesiano São José”*. Houve noite de autó-





grafos e noite da 3ª. Exposição de trabalhos realizados pelos alunos da educação infantil ao terceiro ano do ensino médio. Pesquisas de Língua Portuguesa e Matemática, experiências de Ciências e trabalhos de Educação Artística.

O livro, com 216 páginas, conta todos os fatos, desde o pedido de Dom José Carlos Aguirre, bispo diocesano para a vinda dos salesianos a Sorocaba. Padre Pazini foi como que transcrevendo o seu diário. Elencando e desfiando sua infinidade de notas, soube segurar, pelo seu estilo de redação que o faz vê-lo falando, a atenção do leitor para conhecer e acompanhar as lutas dos primeiros tempos, as promessas de terreno, a sua chegada em 1956, as dificuldades para conseguir um local para a construção do colégio, a terraplenagem, os trabalhos de construção e como foi surgindo o colégio parte por parte até chegar a esta grande realidade que é o Complexo Salesiano de Sorocaba. Embora o padre Pazini tenha afirmado que *“não gostava de festa”, mostrava-se bastante feliz, pois, para ele, a sua “alegria era ver a alegria dos jovens, das pessoas ali presentes”*.

A idade foi pesando sobre o padre Pazini, mas a obra salesiana continuou com novas diretorias, desenvolvendo atividades de cunho educativo, religioso, pastoral e cultural, fazendo vibrar o coração sorocabano de Ação de Graças ao bom Deus pelo dom da vida do padre Pazini.

### **SESSENTA ANOS DE SACERDÓCIO DO PADRE PAZINI**

O Colégio Salesiano São José e a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora celebraram com carinho as bodas de diamante de sacerdócio do padre Pazini. Essa comemoração e o dia de São João Bosco, padroeiro dos Salesianos, foram festejados com uma extensa programação na igreja paroquial de N. S. Auxiliadora e no Colégio.



Um tríduo na sede paroquial às 19h30, também nas capelas Nossa Senhora de Fátima e Sagrada Família. Na escola, grupos de dança, o Sacrasom com o tema “O Mundo do Trabalho”. No domingo, dia 26, um almoço com ex-alunos. No dia 30, a inauguração da Sala de Vídeo com equipamentos modernos apresentou uma mostra de vídeos, desde comédias até documentários. Houve também palestra sobre a influência dos meios de comunicação na educação de crianças e jovens e, no dia 31 de agosto, festa de Dom Bosco: apresentação da Orquestra Municipal no Colégio e a inauguração da “Biblioteca Padre Antonio Pazini”.

A construção da pré-escola, por exemplo, estava dentro das comemorações dos sessenta anos de sacerdócio do padre Pazini.

Para atender à demanda de novos alunos, inaugurou-se, em agosto de 1990, a moderna pré-escola destinada a acolher, especificamente, os alunos da educação infantil. O prédio contava com toda a infraestrutura de salas de aula, salas ambiente, saguão, auditório, brinquedoteca e playground destinada para crianças do maternal e da pré-escola. O padre Pazini deu início ao seu projeto Salesiano em Sorocaba, e as diversas diretorias com a comunidade educativo-pastoral deram continuidade ao desenvolvimento da obra de forma dinâmica e arrojada.

Ao celebrar os 60 anos de sacerdócio, em 1990, o padre Pazini escreveu:

*“Ontem, no afastado e quase abandonado bairro do Mangal, um terreno montanhoso, pasto de animais, depósito de lixo... Hoje o esplendor de um bairro bonito, consequência natural, fruto opimo da instalação do majestoso Colégio Salesiano, da construção da linda igreja, que foram inegáveis chamarizes do progresso (...) Sinto-me na*







*doce obrigação de deixar aqui minha imorredoura gratidão a todos que, de algum modo, contribuíram para a criação de uma obra tão bem aceita e apreciada na nossa querida cidade de Sorocaba.*

*Deus abençoe a todos."*

*Padre Pazini*

O querido padre Pazini iniciou 1991 encarando com coragem a enfermidade e o peso da idade. No final de março, enfrentou a segunda cirurgia desse ano, para desobstrução de uma veia na perna.

O prefeito e o bispo diocesano, o operário e o menino se revezaram em visitas carinhosas ao leito do padre Pazini. Nos sessenta anos de sacerdócio, ele aprendeu a se identificar com Cristo no caminho do sofrimento que leva à Ressurreição.

## **CHEGOU AO FIM DE SUA CAMINHADA**

Foi se enfraquecendo cada vez mais. E o dia final de sua vida terrena chegou. Foi na manhã do domingo, dia 12 de maio de 1991. Uma insuficiência cardíaca às 8h da manhã fez cessar uma vida de alegre testemunho da presença de Deus. Era uma das mais conhecidas e carismáticas personalidades de Sorocaba. Faria 90 anos no dia 12 de agosto.

## **O ADEUS**

Na manhã do dia 13, a igreja de N. S. Auxiliadora não foi suficiente para abrigar as centenas de pessoas amigas que foram dar seu último adeus ao padre Antonio Pazini. A missa exequial de corpo presente foi presidida por D. José Lambert, arcebispo de Sorocaba, concelebrada com a presença de D. José Melhado Campos, bispo emérito de Sorocaba, pelo P. Luiz Gonzaga Picoli, inspetor sa-





lesiano de São Paulo, inúmeros sacerdotes salesianos e diocesanos de todas as paróquias de Sorocaba. Foi uma missa muito emocionante, pois desde autoridades, amigos, alunos e ex-alunos ali estavam num terno adeus ao fundador do Oratório Festivo, do Colégio Salesiano São José e do Projeto Salesiano de Assistência ao Menor.

O caminhão do Corpo de Bombeiros cruzou o centro da cidade levando ao Cemitério da Paz o corpo do padre Pazini, aquele que se tornou conhecido ao pregar e praticar os ensinamentos de Dom Bosco. Em cima do caminhão, bem junto do padre Pazini, coroas de flores e alunos uniformizados faziam questão de acompanhá-lo, simbolizando o carinho de milhares de estudantes do colégio.

Sua morte aos 89 anos faz com que nos demos conta de que a melhor lição desse homem, que gastou a maior parte de sua existência no relacionamento com estudantes, professores e escolas, foi sua própria vida, animada pela fé e marcada pelo trabalho e pela determinação. Fé é determinação inquebrantável pelo sobrenatural e trabalho determinante é a certeza de um galardão que só Deus pode dar aos seus servos fiéis.

Mesmo com avançada idade, o padre Pazini acompanhava o dia a dia da instituição que fundou. Um cartaz de agradecimento feito pelos estudantes salesianos foi afixado na porta da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, resumindo claramente o que de fato o carismático padre Pazini fez aqui na terra: *"Doar a vida ao irmão era o seu lema. Muito obrigado pelo exemplo"*.

Em seus últimos dias, aqui na terra repetia: *"Fazer sempre e tudo com vistas à comunidade e a Deus, fazendo o bem a todos, procurando tornar os outros felizes. Quem faz o bem nunca se arrepende. Os frutos virão hoje, ou certamente amanhã. Deus nos consola sempre."* A Família Salesiana e o povo, em seu funeral, manifestaram







abundantemente todo o carinho e gratidão para com o seu grande benfeitor. Hoje a cidade de Sorocaba e os Salesianos agradecem a Deus sua dedicação incansável em prol da causa "Salesianos em Sorocaba".

O Boletim Salesiano de julho-agosto de 1991 registrou: "Foi a cidade de Sorocaba (SP) que mereceu seu carinho especial: *Tive a alegria de apresentar, dizia o padre Pazini, à cidade de Sorocaba o Colégio Salesiano em funcionamento, Obrigado ao nosso Deus.*"

Ele partiu para a eternidade no dia 12 de maio de 1991, e a Obra Salesiana em Sorocaba continua dando glórias a Deus, a São José, seu padroeiro, a Dom Bosco, pai e fundador dos salesianos e ao grande fundador do Salesiano São José, padre Pazini.

O padre Antonio Pazini, sempre lembrado por profundas recordações, continua "vivo" em Sorocaba e dando a esta cidade vida de salesianidade renovada.

**P. Narciso Ferreira sdb**

Sorocaba, dezembro de 2014

### **Dados para o necrológio**

Padre Antonio Pazini

\* Lorena – Canas (SP), 12 de agosto de 1901.

† Sorocaba (SP), 12 de maio de 1991.

89 anos de idade.

69 de vida religiosa salesiana.

61 anos de sacerdócio.

Está sepultado em Sorocaba no Cemitério da Paz.





SALESIANOS  
SÃO PAULO